

Por conta das restrições de entrada que o Japão havia imposto devido à pandemia de covid-19, tive que começar as aulas do intercâmbio de forma remota. Foram quase dois meses fazendo aulas de madrugada até conseguir a permissão para entrar no Japão em novembro. Apesar das dificuldades, esse período serviu para poder melhorar minha fala em japonês e conhecer os professores e meus colegas antes do embarque, me deixando mais preparado para ir viver longe do Brasil.

Em todo o processo eu fui auxiliado pela universidade, fazendo com que me sentisse muito bem recebido. Desde antes do começo das aulas, até mesmo após o retorno ao Brasil, a KUFS me deu todo o suporte necessário para não passar por nenhuma grande dificuldade.

Ao chegar no Japão, o processo de imigração foi um pouco demorado, por conta do problema da pandemia, mas correu tudo certo. Entrando no Japão, fui recepcionado por uma pessoa enviada pela faculdade para me entregar o celular alugado, necessário no período de quarentena, e pelo táxi, que me levou até o hotel. Apesar de não ter passado necessidades, a estadia no hotel foi um pouco difícil, por conta do isolamento e da ansiedade em conhecer o país. Mas ao final dessas duas semanas, pude conhecer outra colega que estava hospedada no mesmo hotel e visitar o Castelo de Osaka, pouco minutos de onde estava hospedado.



Visita ao Castelo de Osaka  
após sair da quarentena



Última aula do primeiro semestre

Na faculdade também fui muito bem recebido, e tive suporte de dois estagiários em todos os processos burocráticos, que também viraram nossos amigos. O primeiro dia foi bem cansativo, por conta de tudo que precisava fazer e saber. Era muita coisa nova, então no começo foi uma sensação muito estranha, pois nunca havia ido ao Japão anteriormente, nem outro país estrangeiro. Apesar disso, o período de adaptação não durou muito, graças ao conhecimento prévio de tudo que havia estudado sobre o Japão, e, principalmente, dos colegas de classe e do dormitório. Minha primeira noite no Japão foi um pouco solitária, pois só tinha conhecido um estrangeiro, mas nos outros dias pude conhecer mais pessoas na mesma situação que eu, até que o dormitório virou uma grande casa e todos uma grande família.

Durante o primeiro semestre, havia 7 pessoas morando no dormitório, alguns da mesma classe, outros de classes diferentes. Assim, tentávamos fazer as coisas juntos sempre que possível. Saindo para comer fora ou fazendo comida no dormitório, visitando pontos turísticos, auxiliando nos estudos, organizando festas de aniversário, assistindo filmes ou jogando jogos no salão, etc. Por isso, logo após o primeiro dia solitário, pude me sentir extremamente acolhido, pois percebi que não estava sozinho.

Quanto às aulas, não tive muitos problemas. Todos os professores eram super atenciosos e amigáveis. Além disso, como as turmas eram apenas de estrangeiros, não havia muitas pessoas na mesma classe, em que podíamos fazer discussões com todos na sala de aula. O único problema que encontrei, foi na quantidade de lições de casa que eram passadas. Algumas lições eram de conteúdo fácil, mas eram tantas, que me deixavam perdido.

Chegando então ao período das férias de inverno e de primavera, pude visitar vários lugares em Quioto e outras cidades no Japão. No ano novo, fui para a cidade de Kanazawa, um lugar maravilhoso, que tive a oportunidade de conhecer no período de neve. Depois, fui planejando várias viagens para conhecer melhor a cultura japonesa.

Em janeiro de 2022, entrei para o clube de kendô, onde fiquei até o final das aulas. Fui muito bem recebido por todos os japoneses e fizemos amizade.



Último treino de Kendô



Viagem de campo à Ise

No segundo semestre, muitos estrangeiros chegaram na universidade, e tivemos a oportunidade de conhecer sobre diversas culturas diferentes. O dormitório ficou mais agitado e se tornou comum estudarmos juntos no salão. Nesse período, eu tinha entrado no nível avançado do curso, e os estudos ficaram bem pesados, então a ajuda dos outros ao redor foi muito importante.

Apesar de ter chegado no Japão mais tarde do que o inicialmente planejado, pude conhecer as quatro estações e ter a experiência de visitar suas lindas paisagens, assim como entender suas diferentes sensações.

Não acho que esse intercâmbio teria sido tão maravilhoso e especial, se não fosse pelas pessoas que dividiram seus momentos junto comigo. Ao fazer amizade com pessoas do mundo todo, parece que se descobre algo mais essencial na vida humana, que todos podemos compartilhar, independente da cultura. São pessoas que quero continuar a ter contato e quero rever novamente.

Tem muito mais coisa que poderia falar sobre todas as coisas que passei, mas seria impossível de escrever tudo. Enfim, sou muito grato por essa oportunidade que tive para estudar no Japão. O valor da bolsa de estudos foi suficiente para ter uma experiência incrível.



Cerimônia da formatura



Festa após a formatura